

APRESENTAÇÃO

Diferentes modos de realizar a atividade filosófica são apresentados neste número da Revista *Thaumazein*. Passa-se de textos exegéticos até discussões sobre o método; de apresentações de trajetórias filosóficas até ensaios acerca do mundo da vida; da teoria acerca da lei natural até tematizações modernas de problemas políticos; de ensaios sobre a amizade até estudos de caso. *Varia* é a melhor designação para este número que congrega pesquisas valiosas de investigadores de universidades de Chile, Brasil e Portugal.

O artigo “Francisco De Vitória e a teoria aristotélica da escravidão natural” de Fernando Rodrigues Montes D’Oca analisa a recepção da teoria aristotélica da escravidão natural por Francisco de Vitoria. Montes D’Oca apresenta uma contextualização consistente dos problemas envolvidos no tratamento da escravidão imediatamente após ao evento do encontro entre os espanhóis e ameríndios. Nota-se que o posicionamento de Vitória é fundamental para a traçar as linhas gerais da teoria do Direito na assim chamada Escolástica Barroca.

No artigo, “Un estudio sobre la argumentación a favor de la inmortalidad del alma en la Summa Contra Gentiles ¿es necesario la composición esencia y acto de ser?”, Lucas Duarte Silva analisa o tema da imortalidade da alma em Tomás de Aquino determinando a consistência e conclusividade da doutrina da composição essência e ato de ser. O interessante é que o autor indica as ressonâncias desse assunto na Escolástica Barroca, principalmente.

Ainda sobre Tomás de Aquino, Enir Cigognini no artigo “Sobre a *prudentia* e a *lex naturalis* em Tomás de Aquino”, considera a possibilidade de mudança na lei natural a partir da análise do conceito de prudência.

O eremitismo como uma vida cristã em que se expressa a genuína comunhão é analisado por Patrícia Calvário no artigo “Comunhão na solidão: a via do deserto no Oriente Cristão”. Aí ela sugere que o isolamento monástico não é expressão de egoísmo ou fuga, mas como uma atitude, por assim dizer, mística de comunhão com todos.

Manoel Vasconcellos examina a trajetória intelectual de Alceu Amoroso Lima no artigo “Um intelectual cristão diante de seu tempo: a trajetória de Alceu Amoroso Lima”. O interessante é que Vasconcelos não faz simplesmente uma reconstrução biográfica e cronológica da vida do Tristão de Athayde. Ele considera a vida intelectual em quatro períodos: disponibilidade, conservador, retomada e progressista. Ele conecta de modo claro a produção intelectual com o contexto histórico do intelectual brasileiro em questão.

Daniela Grillo de Azevedo no artigo “Hannah Arendt e o amor ao mundo: a amizade, a coragem e o respeito” problematiza o tratamento dado por Arendt das virtudes da amizade, coragem e respeito, que se conectam no amor ao mundo. Ela mostra que dessa relação Arendt extrai a importante noção de responsabilidade política, ou seja, daí resulta o vínculo entre as individualidades e o mundo comum.

Alexandre M. Botton, no artigo “A questão do método na ensaística de Theodor Adorno”, tematiza o procedimento “metodicamente sem método” da ensaística de Adorno.

Ele detecta ao mesmo três perspectivas no tratamento desse procedimento: como um conjunto de *insights*, ou como um procedimento em oposição ao método cartesiano, e uma terceira como uma perspectiva da leitura imanente do ensaio. É um artigo que pode ser classificado como filosofia da literatura.

No artigo “Justificação política em John Stuart Mill”, Everton Miguel Puhl Maciel sugere que a interpretação de Mill deve ser feita como um minimalista moral, daí ele indica ser possível a justificação política em um ambiente liberal. Essa justificação tem de ser ampliada à democracia para que seja garantida a abrangência dos direitos e a preservação das instituições políticas.

Cristina de Moraes Nunes, no artigo “A relevância das emoções para a moralidade” analisa o papel das emoções na moralidade no que se refere à imputação moral dos agentes. Essa análise é inspirada na teoria de Peter Strawson acerca da comunidade moral e do peso das emoções na moralidade.

No artigo “O significado do Sumo Bem na Dialética da Crítica da Razão Prática de Kant”, Gustavo Ellwanger Calovi apresenta uma caracterização do sumo bem em Kant. Ele analisa como Kant conecta o sumo bem com o de lei moral, sem ser incoerente. O *locus* de seu trabalho é a Crítica da Razão Prática.

O artigo “Sócrates Educador” de Cleber Duarte Coelho descreve e interpreta a figura de Sócrates como o mais sábio dentre os homens pela vida excelente que exercia ao dominar suas vontades e apetites. A partir desse pressuposto, Coelho mostra que Sócrates é um educador por refletir em sua vida a própria filosofia.

No artigo “Subjetividade e sexualidade: um estudo de caso”, Alana Schwickert e Bento Selau analisam a trajetória escolar de uma jovem com paralisia cerebral. Eles realizam um estudo de caso e sugerem fortemente que a educação escolar e as respectivas práticas inclusivas devem considerar as diferenças nas subjetividades principalmente no que se refere à educação sexual. Pois consideram que a sexualidade é parte integrante da construção da subjetividade.

Adelson Cheibel Simões ensaia a relação entre três conceitos relevantes na vida política, tais como expressos no título “Amizade, Ética e Justiça.” O artigo passa pela análise do conceito de amizade tratado pelos estóicos e pretende ensaiar uma conexão com a ética kantiana. Contudo, relaciona também com os problemas contemporâneos acerca da dificuldade da manutenção da amizade e das imposições e modelos orientados pelas mídias.

Como editor, agradeço nominalmente à colaboração de Lucas Duarte Silva e de Marcos Alexandre Alves com seu incansável auxílio na organização deste número.

Agradeço, em nome da comissão editorial, todos os articulistas por confiar o resultado de árduo trabalho para a publicação na *Thaumazein*. Desejamos êxito aos atuais e novos empreendimentos.

Márcio Paulo Cenci
Editor e Organizador